

Relatório da administração (Continuação)...

Estrutura do gerenciamento de risco
A Administração da Companhia tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

(i) **Risco de crédito**
Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

Caixa e equivalente de caixa
A Companhia limita sua exposição a riscos de crédito ao investir apenas em títulos líquidos e apenas em instituições financeiras de grande porte. A Administração monitora ativamente as classificações de créditos e, uma vez que a Companhia tenha investido apenas em títulos com classificações altas de crédito, em instituições financeiras de primeira linha, a Administração não espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações.

Contas a receber de clientes e outros créditos
A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada pelas características individuais de cada cliente. Em função das características inerentes ao negócio da Companhia, as receitas de vendas de CFF, não sofreu nenhuma perda no último. O faturamento ocorre no momento da entrega do produto ao cliente.

(ii) **Risco de liquidez**
Risco de liquidez é o risco da Companhia encontrar dificuldades para cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2014				
Fornecedores e outras contas a pagar	(27.176)			
Empréstimos e financiamentos	(140.551)		(89.575)	
Instrumentos financeiros derivativos	6.307			

(iii) **Risco de mercado**
Risco de mercado é o risco de alterações nos preços de mercadorias e de juros.

O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia compra e vende derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração. Geralmente, a Companhia busca aplicar contabilidade de hedge para gerenciar a volatilidade no resultado.

4 Caixa e equivalentes de caixa	2014	2013
Fundo fixo	5	8
Bancos conta movimento	69.444	4
Aplicações financeiras – Bradesco		17.121
	69.449	17.132

As aplicações financeiras referem-se a investimentos de curto prazo em CDB (Certificados de depósitos Bancários) e FIC RDI Hiperfundo (Quotas de FI que aplica em títulos de renda fixa), com vencimentos originais de até três meses, avaliados ao seu valor de mercado.

5 **Instrumentos financeiros por categoria**
Os ativos financeiros são classificados como empréstimos e recebíveis e valor justo por meio do resultado. As contas a pagar são classificadas como "Outros passivos financeiros". Os instrumentos financeiros derivativos que não foram designados a hedge accounting (Nota 18) estão avaliados ao valor justo por meio do resultado.

	2014	2013
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	69.449	11
Aplicações financeiras (Nota 4)		17.121
	69.449	17.132
Valor justo por meio do resultado		
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 20)	6.307	
Outros passivos financeiros		
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	230.127	
Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 12)	27.176	7.949
	257.303	7.949

6 Contas a receber	2014	2013
Contas a receber de partes relacionadas (Petrobras PBIO) (i)	6.055	1.917
Clientes (ii)		
Dendê do Tauá S.A. DENTAUÁ	3.911	
Jabrail Martins Ferreira-Pessoa física	322	214
Manoel Carlos Antunes-Pessoa física	1.342	
Valdemir Palhares-Pessoa Física	155	
	11.785	2.131

(i) Refere-se ao reembolso de despesas incorridas pela Belém Bioenergia em viveiros da Petrobras PBIO.
(ii) Decorrente da venda de mudas e cachos de frutos frescos (CFF) de palma de dendê.

Em 31 de dezembro de 2014, a Administração, com base em sua avaliação do risco de crédito, entende que não se faz necessária a constituição de provisão para perdas na realização das contas a receber.

7 Estoques	2014	2013
Embalagens	43	168
Defensivo e fertilizantes agrícolas	3.584	1.740
Sementes de Puerária	142	472
Almoxarifado	752	
Outros	414	113
	4.935	2.493

8 Adiantamentos a fornecedores	2014	2013
Mão de obra	1.365	785
Aluguel de máquinas		680
Fornecedor de cachos de frutos frescos	573	573
Outros	380	241
	2.318	2.080
(-) Circulante	(1.745)	(1.706)
Não circulante	573	573

9 Tributos a recuperar	2014	2013
IRRF sobre rendimentos financeiros	626	112
Pis a Recuperar	1.707	
Cofins a recuperar	7.862	
IPI a recuperar	2	
ICMS a recuperar	655	39
	10.853	151

Os valores de impostos a recuperar, são representados por créditos tomados sobre as prestações de serviços, compras de insumos e de rendimentos de aplicações financeiras.

10 **Ativos biológicos**
Os ativos biológicos da Companhia compreendem o plantio de palma de óleo para abastecimento de matéria-prima utilizada no processo de produção de óleo de palma de dênde. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 36.874 (não auditado) hectares próprios plantados, (2013 - 24.104 hectares).

O saldo de ativos biológicos é composto pelo custo de formação e são detalhados de acordo com seu estágio de transformação, como segue:

	2014	2013
Viveiro (8 a 10 meses)	2.018	63.445
Plantio (acima de 10 meses e menos de 4 anos)	441.603	211.133
	443.622	274.578
As movimentações dos exercícios são demonstradas abaixo:		
Em 1º de janeiro de 2013		125.822
Ganhos decorrentes de mudança no valor justo menos despesas de vendas		13.543
Adições por tratos culturais e plantio no período		135.213
		274.578
Saldo em 31 dezembro de 2013		
Ganhos decorrentes de mudança no valor justo menos despesas de vendas		292
Adições por tratos culturais e plantio no período		169.661
Diminuição por colheita (depreciação)		(909)
		443.622

11 Imobilizado	Terre-nos	Edifícios e outras constru-ções	Equipamen-tos adminis-trativos	Benfeito-rias em propriedades de terceiros	Máqui-nas e equi-pamentos	Siste-mas de Irrigação	Equipamen-tos de transportes	Imobili-zado em curso	Total
Movimentação do saldo									
Custo									
Em 1º de janeiro de 2014	474	2.774	1.257	2.271	665	1.115	409	1.023	10.488
Adições			416		337	225	2	3.069	4.050
Baixas									
Em 31 de dezembro de 2014	474	2.774	1.673	2.271	1.002	1.340	412	4.092	14.538
Depreciação acumulada									
Em 1º de janeiro de 2014		(42)	(224)	(92)	(105)	(230)	(178)		(871)
Depreciação anual		(38)	(222)	(103)	(88)	(116)	(91)		(657)
Em 31 de dezembro de 2014		(80)	(446)	(194)	(193)	(345)	(269)		(1.528)
Valor contábil									
Em 1º de janeiro de 2014	474	2.733	1.033	2.679	559	885	232	1.023	9.617
Em 31 de dezembro de 2014	474	2.695	1.227	2.576	809	995	143	4.092	13.010

A Companhia não possui ativos dados em garantia em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

Os valores dos imobilizados em curso, representam os gastos iniciais efetuados para construção da indústria, os quais nesta fase estão sendo levados a essa conta, até a entrada em funcionamento. Nesta fase não possuem depreciação, devido ainda estar em formação.

12 Fornecedores	2014	2013
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	19.426	7.415
Valores devidos a partes relacionadas (i)	4.257	353
	23.683	7.768

Referem-se principalmente a aquisições de mudas no valor de R\$ 4.217 com vencimento em maio de 2015.

13 Empréstimos e financiamentos	2014	2013
Empréstimos (a)	135.926	
Capital de giro (b)	4.625	
Financiamento (c)	89.575	
	230.127	
Passivo circulante	(140.551)	
Passivo não circulante	89.575	